ISBN: 978-65-83849-11-3

Aurum EDITORA

CAPÍTULO 44

EPIDEMIOLOGIA DAS SOLICITAÇÕES DE MAMOGRAFIA DE RASTREAMENTO E DIAGNÓSTICO NO ESTADO DE ALAGOAS: TENDÊNCIAS E PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO NO PERÍODO DE 2014 A 2024

EPIDEMIOLOGY OF SCREENING AND DIAGNOSTIC MAMMOGRAPHY REQUESTS IN THE STATE OF ALAGOAS: TRENDS AND SOCIODEMOGRAPHIC PROFILE FROM 2014 TO 2024

https://doi.org/10.63330/aurumpub.014-044

Naiara Cristina de Souza Garajau
Graduanda em Enfermagem Universidade Norte Paraná, Arapiraca AL
E-mail: naiaragarajau5@gmail.com
ORCID: 0009-0000-9764-4109

Daniele Magalhães de Medeiros
Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ciências em Saúde Universidade Federal do Mato Grosso, Campus Sinop - UFMT/CUS
E-mail: danielemagalhaes1200@gmail.com
Lattes: http://lattes.cnpq.br/6484634591566579

Siluana Baldoimo Bezerra
Graduanda em Medicina Centro universitário Estácio campus Iguatu CE
E-mail: silumedporamor@hotmail.com
ORCID: 0009-0003-4560-5900

Luciane Rostirola Cavazzola
Doutorado em Medicina e Ciências da Saúde Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
E-mail: lurostirola@gmail.com
ORCID: 0000-0003-3689-0247

Taize Trindade da Silva
Graduanda em Medicina Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ
E-mail: Taizetrindade@gmail.com
Lattes: https://lattes.cnpq.br/6322894069696233

Marcela Olivia Lourenço Bicudo
Graduanda de Enfermagem Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos-Unifio
E-mail: marcelllalourenco@gmail.com
ORCID: 0009-0003-3870-5663

João Vitor dos Santos Nascimento
Graduando Em Enfermagem
Centro Universitário Maurício de Nassau - UNINASSAU, Maceió AL
ORCID: 0009-0004-0986-1111

Wictor Hugo Alves Galindo
Especialista em Saúde Pública
Universidade de Pernambuco - UPE (Campus Garanhuns-PE)
Lattes: Http://lattes.cnpq.br/0828800319111873

RESUMO
O câncer de mama é a neoplasia mais incidente entre as brasileiras, representando um importante desafio para a saúde pública devido à sua elevada morbimortalidade. A detecção precoce através da mamografia é a estratégia mais eficaz para reduzir o risco de diagnóstico tardio, possibilitando intervenções terapêuticas oportunas e aumentando as taxas de sobrevida. No estado de Alagoas, a análise das solicitações de mamografia permite compreender tendências temporais e perfil sociodemográfico das mulheres atendidas, além de identificar desigualdades no acesso aos serviços de rastreamento e diagnóstico. Diante disso, o presente estudo objetivou analisar a epidemiologia das solicitações de mamografia de rastreamento e diagnóstico em Alagoas, entre 2014 e 2024, identificando tendências e características sociodemográficas da população atendida. Trata-se de uma investigação de caráter descritivo, retrospectiva e quantitativa, baseada em dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN/DATASUS). Os resultados mostraram predomínio expressivo do sexo feminino em todas as categorias de exames, aumento progressivo das solicitações até 2019, queda em 2020 devido à pandemia de COVID-19 e recuperação gradual nos anos seguintes. Quanto à variável raça/cor, observa-se maior número de exames entre mulheres amarelas e pardas, indicando desigualdades no acesso ao rastreamento. As categorias de laudo BI-RADS® apresentaram predominância de achados benignos e negativos, com discreto aumento de achados suspeitos a partir de 2022, refletindo aprimoramento na detecção precoce. Os achados reforçam a importância da detecção precoce do câncer de mama, do monitoramento contínuo das solicitações e da implementação de estratégias equitativas de acesso ao exame.

Palavras-chave: Detecção precoce; Desigualdade racial; Pandemia; Rastreamento populacional; Saúde pública.

ABSTRACT
Breast cancer is the most common neoplasm among Brazilian women, representing a major public health challenge due to its high morbidity and mortality rates. Early detection through mammography is the most effective strategy to reduce the risk of late diagnosis, enabling timely therapeutic interventions and increasing survival rates. In the state of Alagoas, the analysis of mammography requests allows for the understanding of temporal trends and the sociodemographic profile of the women served, as well as the identification of inequalities in access to screening and diagnostic services. Therefore, the present study aimed to analyze the epidemiology of screening and diagnostic mammography requests in Alagoas between 2014 and 2024, identifying trends and sociodemographic characteristics of the population served. This is a descriptive, retrospective, and quantitative investigation based on secondary data from the Notifiable Diseases Information System (SINAN/DATASUS). The results showed a marked predominance of females in all categories of examinations, a progressive increase in requests until 2019, a decline in 2020 due to the COVID-19 pandemic, and gradual recovery in subsequent years. Regarding the race/color variable, a higher number of exams was observed among yellow and brown women, indicating inequalities in access to screening. The BI-RADS® report categories showed a predominance of benign and negative findings, with a slight increase in suspicious findings from 2022 onwards, reflecting improvement in early detection. The findings reinforce the importance of early breast cancer detection, continuous

Keywords: Early detection; Racial inequality; Pandemic; Population screening; Public health.

1 INTRODUÇÃO

O câncer de mama é a neoplasia maligna de maior incidência entre as mulheres no Brasil e constitui um desafio de saúde pública devido à sua elevada morbimortalidade (Brasil, 2022). Para o triênio 2023–2025 foram estimados 73.610 novos casos de câncer de mama no país, correspondendo a uma taxa ajustada de incidência de aproximadamente 41,9 casos por 100.000 mulheres, com maiores taxas nas regiões Sudeste e Sul (Silva; Scorzafave, 2025).

No cenário nacional, as recomendações oficiais para rastreamento populacional indicam a realização de mamografias principalmente para mulheres entre 50 e 69 anos. Entretanto, estudos recentes e diretrizes de órgãos reguladores, como a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), têm considerado a importância do rastreamento a partir dos 40 anos, especialmente em populações com risco elevado ou sob protocolos específicos de planos de saúde, refletindo uma tendência de ampliação da faixa etária para detecção precoce (ANS, 2025).

Na região Nordeste, e especificamente no estado de Alagoas, observa-se aumento nas solicitações de mamografia tanto para rastreamento quanto para diagnóstico. A análise dessas solicitações entre 2014 e 2024 permite compreender o perfil sociodemográfico das mulheres atendidas, identificar desigualdades de acesso e monitorar tendências temporais, contribuindo para o planejamento de políticas de saúde mais equitativas e eficazes.

Diante disso, este estudo teve como objetivo buscar analisar as variações temporais e características sociodemográficas das mulheres submetidas a mamografia, fornecendo subsídios para a melhoria das estratégias de detecção precoce do câncer de mama no contexto nordestino.

2 METODOLOGIA

O presente estudo configura-se como uma investigação epidemiológica de caráter descritivo, sustentada por uma abordagem quantitativa e delineamento retrospectivo. Foram analisados os registros de mamografias realizadas no estado de Alagoas, no período compreendido entre 2014 e 2024, com base nos dados disponibilizados pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), por meio do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS).

As variáveis selecionadas para a análise foram definidas de modo a contemplar aspectos clínicos, sociodemográficos e diagnósticos relevantes ao escopo da pesquisa. Entre elas, incluem-se:

(a) o sexo, categorizado em masculino e feminino; (b) a variável raça/cor; (c) o resultado dos laudos mamográficos; e (d) a detecção de nódulos. A amostra analisada totalizou 440.619 indivíduos submetidos ao exame de mamografia no período estudado.

Ressalta-se que, por se tratar de uma investigação baseada integralmente em dados secundários de acesso público, sem qualquer elemento que possibilite a identificação direta ou indireta dos participantes,

esta pesquisa dispensa submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme estabelecido pela Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2016).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados sociodemográficos referentes às solicitações de mamografia diagnóstica entre 2014 e 2024 evidencia um predomínio expressivo do sexo feminino em todos os anos avaliados, o que corrobora a literatura ao indicar a maior prevalência de exames mamográficos entre mulheres, dada a maior incidência de neoplasias mamárias nesse grupo populacional.

Observa-se um crescimento progressivo das solicitações femininas a partir de 2017, com pico em 2019 (523 solicitações), seguido de queda em 2020, possivelmente associada ao impacto da pandemia de COVID-19 na adesão aos serviços de saúde, e posterior retomada gradual até 2024. Em relação à variável raça/cor, verifica-se maior demanda entre mulheres pardas e amarelas, seguidas das brancas, o que reflete o perfil demográfico da população atendida e aponta possíveis desigualdades no acesso ao rastreamento conforme determinantes sociais de saúde. A baixa representatividade de pessoas pretas e indígenas nas solicitações pode indicar subnotificação ou barreiras estruturais e culturais no acesso ao exame, demandando atenção especial em políticas públicas de equidade em saúde, conforme Tabela 1.

Tabela 1 - Distribuição das solicitações de mamografia diagnóstica segundo sexo e raça/cor, no estado de Alagoas, no período de 2014 a 2024

	Anos										
	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
	Sexo										
Masculino	0	2	9	21	20	31	14	11	8	6	3
Feminino	38	32	47	372	304	523	119	54	64	189	344
	Raça/cor										
Branca	9	7	6	74	62	106	18	14	14	52	92
Preta	2	0	2	10	25	28	8	5	2	13	19
Amarela	13	14	20	139	110	210	60	28	35	86	164
Parda	13	10	26	116	99	175	36	12	20	42	70
Indígena	0	0	0	1	1	3	1	0	0	1	3

Fonte: BRASIL. Ministério da Saúde, Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN).

A análise epidemiológica dos dados referentes às mamografias de rastreamento realizadas no estado de Alagoas entre 2014 e 2024 evidencia um expressivo predomínio do sexo feminino, que representa mais de 99% das solicitações, em consonância com a diretriz nacional de rastreamento do câncer de mama voltada principalmente às mulheres na faixa etária de 50 a 69 anos. Observa-se um aumento progressivo do número de exames entre 2014 e 2019, atingindo o pico em 2019 (80.181 exames), seguido de uma redução acentuada em 2020 (53.109), o que pode ser atribuído às restrições impostas pela pandemia de COVID-19, que impactaram significativamente os programas de rastreamento populacional. A partir de 2021, nota-se uma tendência de recuperação gradual, com retomada das atividades e reaproximação aos níveis anteriores

à pandemia (Tabela 2).

No que tange à variável raça/cor, destaca-se a predominância das mulheres de cor amarela (36.648 exames em 2024) e parda (18.255 em 2024), seguidas pelas brancas (13.887) e pretas (3.713), com menor representatividade do grupo indígena (240). Esse padrão reflete tanto a composição demográfica do estado quanto as possíveis desigualdades no acesso aos serviços de rastreamento, influenciadas por determinantes sociais e geográficos da saúde. A elevação consistente nas solicitações entre 2017 e 2019 sugere um período de intensificação das ações de prevenção e diagnóstico precoce, enquanto as oscilações nos anos subsequentes reforçam a necessidade de estratégias contínuas e equitativas de promoção do rastreamento mamográfico, visando reduzir iniquidades e fortalecer o controle do câncer de mama no território alagoano (Tabela 2).

Tabela 2 - Distribuição das solicitações de mamografia de rastreamento segundo sexo e raça/cor, no estado de Alagoas, no período de 2014 a 2024

	Anos										
	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Sexo											
Masculino	64	67	47	84	48	80	32	82	160	181	210
Feminino	24461	36120	36958	69127	76735	80181	53109	73510	69271	62534	72530
Raça/Cor											
Branca	5440	7575	7343	13225	14134	15090	9876	13564	12979	11811	13887
Preta	1370	1788	1845	3632	3890	4237	2722	3856	3522	3247	3713
Amarela	10040	13960	14694	26463	30737	32374	23103	32871	31989	30835	36648
Parda	6246	10090	10468	20920	22429	23044	14212	19169	17836	16144	18255
Indígena	56	182	209	243	274	245	155	144	144	189	240

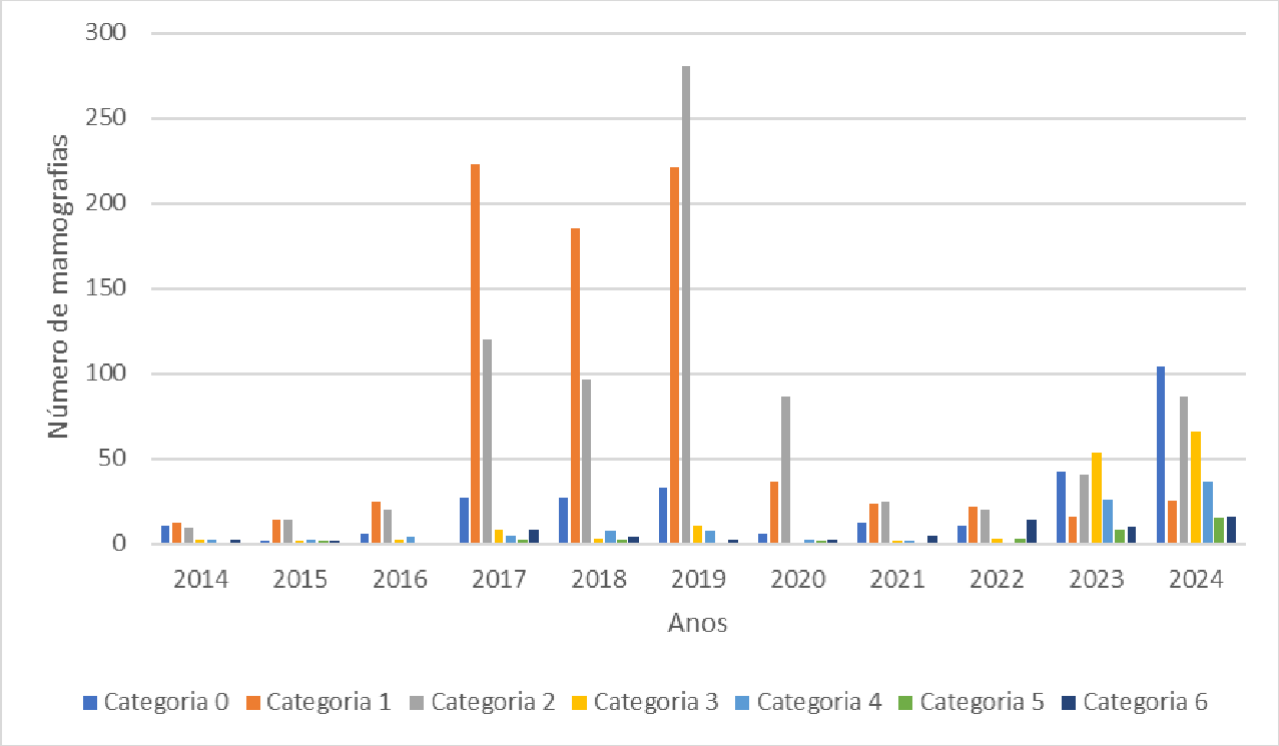
Fonte: BRASIL. Ministério da Saúde, Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN).

A análise das categorias de classificação das mamografias de rastreamento realizadas entre 2014 e 2024 revela uma predominância dos resultados enquadrados nas categorias 1 e 2 do sistema BI-RADS®, que representam achados negativos e benignos, respectivamente. Esse padrão é consistente com o esperado em programas populacionais de rastreamento, nos quais a maioria dos exames apresenta resultados normais ou de baixo risco. Observa-se, contudo, um aumento expressivo na categoria 0, exames inconclusivos que requerem investigação complementar, a partir de 2023, com pico em 2024 (104 registros), o que pode indicar tanto aprimoramento da vigilância diagnóstica quanto possíveis limitações na qualidade das imagens ou na padronização dos laudos, conforme Gráfico 1.

As categorias 3 e 4, correspondentes a achados provavelmente benignos e suspeitos, apresentaram crescimento relevante a partir de 2022, com destaque para 2023 e 2024, o que pode estar relacionado à ampliação do acesso e ao fortalecimento dos fluxos de referência e contrarreferência para diagnóstico precoce do câncer de mama. Já as categorias 5 e 6, compatíveis com alta suspeição e confirmação de malignidade, embora apresentem números absolutos reduzidos, mostram tendência de aumento discreto no

período final da série, refletindo a maior efetividade do rastreamento na detecção de casos confirmados (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Distribuição do número de mamografias diagnósticas segundo os laudos emitidos no período de 2014 a 2024, no estado de Alagoas



Fonte: BRASIL. Ministério da Saúde, Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN).

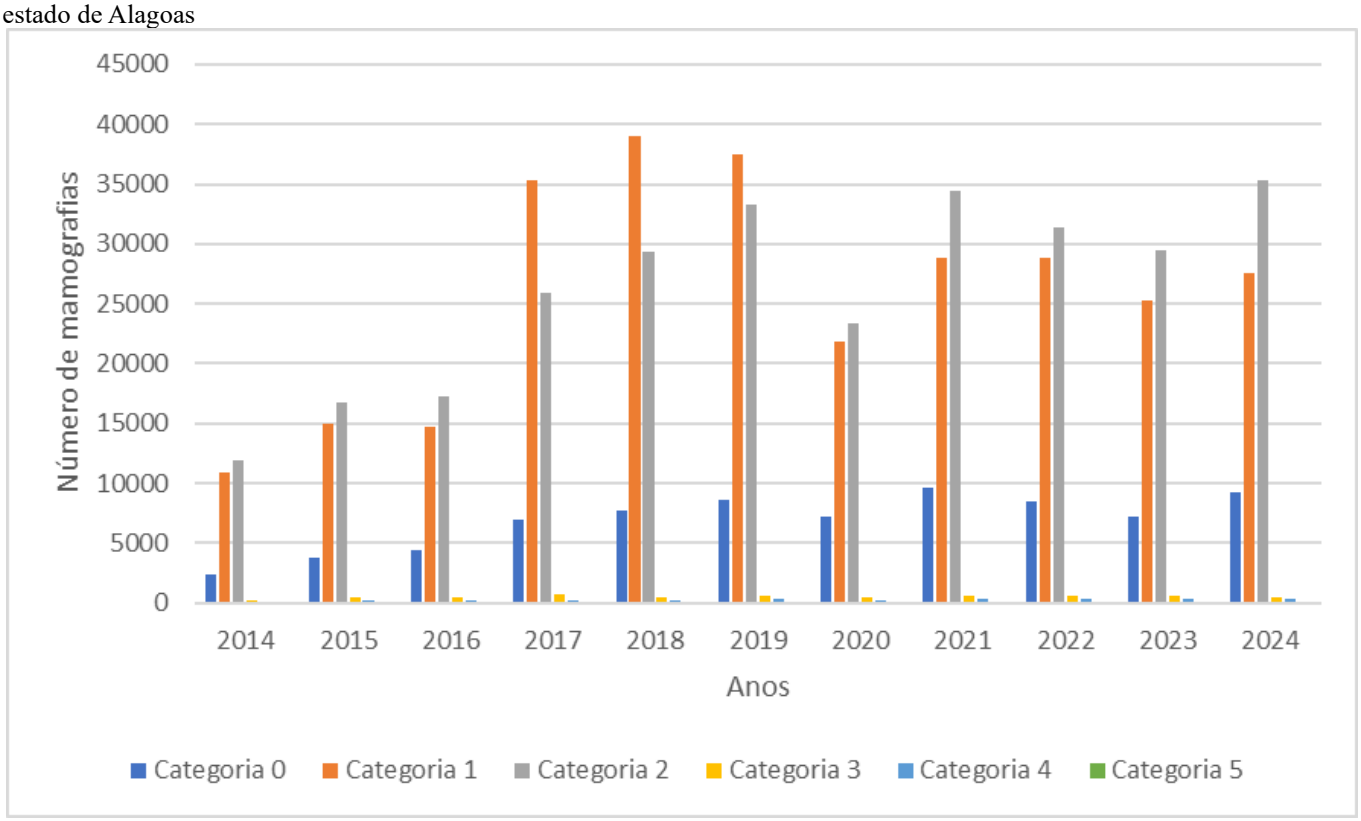
A análise das mamografias de rastreamento realizadas no estado de Alagoas entre 2014 e 2024 evidencia uma tendência de crescimento expressivo no número de exames ao longo da década, refletindo avanços na cobertura e no acesso aos serviços de detecção precoce do câncer de mama.

As categorias 1 e 2, correspondentes a achados benignos e provavelmente benignos, foram predominantes em todos os anos, indicando que a maioria dos exames de rastreamento não apresentou alterações suspeitas. Observa-se um aumento progressivo dessas categorias até 2019, seguido de uma redução em 2020, ano marcado pela pandemia de COVID-19, que impactou negativamente a realização de exames preventivos. A partir de 2021, nota-se retomada gradual das atividades, com recuperação dos números e novo pico em 2024, sobretudo na categoria 2 (35.274 exames), conforme Gráfico 2.

A categoria 0, que representa exames inconclusivos ou que necessitam de avaliação complementar, apresentou crescimento significativo, passando de 2.346 em 2014 para 9.187 em 2024, o que pode indicar tanto aprimoramento na triagem e no controle de qualidade das imagens quanto desafios persistentes na padronização dos laudos. Já as categorias 3, 4 e 5, que denotam achados suspeitos ou de maior relevância clínica, mantiveram baixa frequência, embora se observe discreta elevação a partir de 2021, possivelmente

associada à reestruturação dos fluxos diagnósticos pós-pandemia e à ampliação do rastreamento populacional. Não foram registrados casos classificados como categoria 6, uma vez que essa classificação é exclusiva para diagnósticos confirmados histologicamente (Gráfico 2).

Gráfico 2 - Distribuição do número de mamografias de rastreamento segundo os laudos emitidos no período de 2014 a 2024, no estado de Alagoas



Fonte: BRASIL. Ministério da Saúde, Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN).

A análise das mamografias diagnósticas realizadas no estado de Alagoas entre 2014 e 2024 demonstra variações expressivas na distribuição dos exames conforme o acometimento mamário. Observa-se um predomínio de casos classificados como "Não", ou seja, sem alterações que indicassem necessidade de investigação adicional, especialmente entre 2017 e 2019, quando foram registrados os maiores volumes (328, 270 e 426 exames, respectivamente). Esse padrão sugere que, durante esse período, a maioria das mamografias diagnósticas não resultou em achados suspeitos, refletindo possivelmente uma ampliação do uso do exame para fins de confirmação ou exclusão diagnóstica.

Nos casos com alterações detectadas, as incidências foram semelhantes entre as mamas direita e esquerda, com discreta superioridade da mama direita em 2024 (91 exames) em relação à esquerda (79 exames). Essa distribuição relativamente equilibrada indica ausência de predileção lateral significativa para alterações mamográficas. Notavelmente, a categoria "Sim, ambas" apresentou aumento expressivo a partir de 2023, culminando em 51 exames em 2024 — o maior valor da série histórica —, o que pode refletir tanto um aprimoramento na detecção bilateral quanto o avanço na sensibilidade diagnóstica dos

equipamentos e laudos.

Após uma queda abrupta em 2020, ano da pandemia de COVID-19, que reduziu o número de exames em todas as categorias, verifica-se um movimento de recuperação gradual e consistente nos anos subsequentes. Esse comportamento epidemiológico aponta para a retomada das ações de diagnóstico e acompanhamento mamário, com destaque para 2024, que concentra os maiores números da década nas categorias indicativas de alteração.

A análise das mamografias de rastreamento realizadas no estado de Alagoas entre 2014 e 2024 evidencia um padrão de predomínio marcante da categoria "Não", correspondente à ausência de alterações mamárias detectáveis, ao longo de toda a série histórica. Essa categoria apresentou crescimento expressivo entre 2014 (23.785 exames) e 2019 (76.512 exames), sugerindo ampliação significativa da cobertura de rastreamento e da adesão ao exame durante esse período. Contudo, observa-se queda abrupta em 2020 (50.782 exames), coincidindo com o impacto da pandemia de COVID-19 sobre os serviços de saúde e a redução do acesso a exames preventivos, seguida de uma retomada gradual nos anos subsequentes, com estabilização em torno de 66 a 70 mil exames a partir de 2021.

Em contrapartida, as categorias que indicam achados mamográficos, "Sim, mama D", "Sim, mama E" e "Sim, Ambas", apresentaram tendência crescente ao longo da década, com destaque para o ano de 2024, que registrou os maiores números em todas as categorias: 2.063 exames com alterações na mama direita, 2.348 na esquerda e 1.629 com achados bilaterais (Tabela 3).

Tabela 3 - Distribuição temporal dos nódulos mamários detectados em exames de rastreamento e diagnóstico mamográfico realizados entre 2014 e 2024, no estado de Alagoas

	Anos										
	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Mamografia de Diagnóstico											
Sim, Mama D	8	10	11	23	21	54	10	11	19	42	91
Sim, Mama E	8	8	10	24	20	51	17	18	15	44	79
Sim, Ambas	6	7	5	18	13	25	10	10	5	14	51
Não	16	9	30	328	270	426	96	27	33	95	126
Mamografia de Rastreamento											

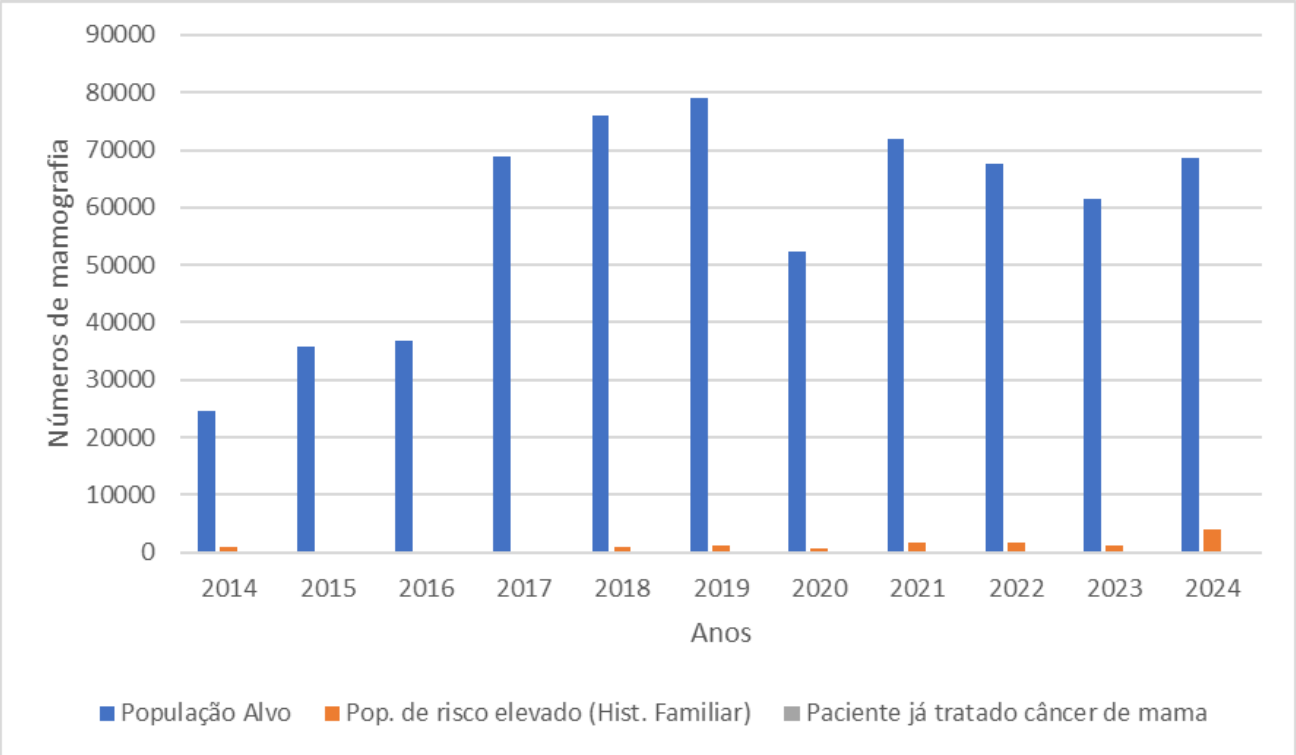
Fonte: BRASIL. Ministério da Saúde, Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN).

A análise da população submetida a mamografias de rastreamento no estado de Alagoas, entre 2014 e 2024, evidencia uma expansão expressiva da cobertura ao longo da década, refletindo o fortalecimento das políticas públicas voltadas à detecção precoce do câncer de mama. Observa-se que a população-alvo passou de 24.596 exames em 2014 para 68.674 em 2024, com picos acentuados entre 2017 e 2019, período em que o número de exames praticamente triplicou, o que indica intensificação das ações de rastreamento e maior adesão das mulheres às campanhas preventivas. No entanto, verifica-se redução significativa em

2020 (52.309 exames), possivelmente decorrente da pandemia de COVID-19 e da consequente interrupção parcial dos serviços de atenção primária e diagnóstica, seguida de uma recuperação gradual nos anos subsequentes.

A população de risco elevado, definida pela presença de histórico familiar de câncer de mama, apresentou variação marcante ao longo dos anos, partindo de 794 mulheres em 2014 e atingindo um aumento expressivo em 2024, com 3.913 registros, um crescimento superior a quatro vezes. Esse incremento pode estar relacionado à ampliação dos critérios de vigilância, ao aprimoramento da anamnese clínica e ao fortalecimento das estratégias de identificação de grupos vulneráveis nas unidades de saúde. Já o grupo de pacientes com histórico prévio de tratamento para câncer de mama manteve frequência reduzida, oscilando entre 84 e 203 casos, mas com tendência de crescimento no final do período analisado, o que pode refletir tanto a melhoria na sobrevida das pacientes quanto a maior adesão ao seguimento mamográfico pós-tratamento (Gráfico 3).

Gráfico 3 - Distribuição do número de mamografias de rastreamento segundo os laudos emitidos no período de 2014 a 2024, no estado de Alagoas



Fonte: BRASIL. Ministério da Saúde, Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN).

Os dados apresentados na pesquisa mostram que o estado de Alagoas entre 2014–2024 mostram crescimento geral na oferta e utilização de mamografias de rastreamento ao longo da década, com pico pré-pandemia em 2019 (80.181 exames) e redução em 2020 (53.109 exames), seguida de recuperação gradual até 2024. Em termos de raça/cor, maior número de exames concentra em mulheres de cor amarela e parda.

Em 2022 foram registradas 77.014 internações por neoplasia maligna da mama no Brasil, segundo dados do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/DATASUS). Esses números corroboram os achados do presente estudo, ressaltando a magnitude do problema e estratégias contínuas de prevenção e de detecção precoce. Considerando a redução observada nos exames de rastreamento durante o período pandêmico, a manutenção e ampliação do acesso a mamografias e a melhoria dos fluxos de diagnóstico são medidas essenciais para evitar diagnósticos tardios e reduzir o impacto hospitalar da doença.

Segundo o autores Techribana 2021, descrevem que a pandemia da COVID-19 provocou queda no número de exames preventivos e procedimentos de mama nos primeiros 90 dias de isolamento, com impacto direto no atraso do diagnóstico de câncer de mama. Os achados do presente estudo corroboram essa tendência, nos nossos dados observou redução das mamografias durante o período de isolamento social, mantendo-se em 2020 um volume inferior ao de 2019 mesmo com recuperação parcial nos anos seguintes cenário que sugere acúmulo de casos possivelmente não diagnosticados no período mais agudo da pandemia.

No presente estudo, os achados confirmam a predominância do câncer de mama entre mulheres e reforçam o papel de fatores de risco de menopausa, nuliparidade, obesidade, consumo de álcool, história familiar/genética, entre outros na sua ocorrência (Batista GJ *et al.,* 2021). A mamografia, enquanto ferramenta de rastreamento, tem papel na redução da mortalidade por câncer de mama, o que ressalta sua importância para a população-alvo. Contudo, observamos uma queda de 44,4% na realização de mamografias durante o período pandêmico, o que pode comprometer os ganhos em detecção precoce e contribuir para o aumento de diagnósticos em estágios avançados.

Nossos achados estão colaborando com os resultados de Silva (2025), que evidenciam desigualdades raciais no acesso ao rastreamento mamográfico no Brasil. O estudo demonstrou menor cobertura de mamografias entre mulheres pretas, pardas e indígenas, quando comparadas às mulheres brancas e amarelas, indicando subutilização do exame nesses grupos e maior probabilidade de diagnóstico tardio do câncer de mama. Esses resultados reforçam a necessidade de ações voltadas à equidade racial na atenção oncológica com estratégias específicas de busca ativa e fortalecimento da oferta de rastreamento nos territórios mais vulneráveis.

Nossos achados estão em consonância com os resultados de Silva et al. (2023), que identificaram desigualdades raciais no acesso mamográfico no Brasil, com menor cobertura entre mulheres pretas, pardas e indígenas em comparação às brancas. Segundo os autores estão associadas a fatores socioeconômicos, estruturais e institucionais como a distribuição desigual dos serviços de saúde, barreiras geográficas, discriminação racial e menor adesão decorrente da ausência de ações de busca ativa nesses grupos populacionais (SILVA et al., 2023).

Dessa forma, este estudo evidencia que a pandemia da COVID-19 impactou na realização dos

exames de mamografia, e as desigualdades raciais e territoriais permanecem como determinantes críticos do acesso ao diagnóstico precoce. Considerando o rastreamento uma das principais estratégias para redução da mortalidade por câncer de mama.

4 CONCLUSÃO

O estudo permitiu caracterizar o perfil das solicitações de mamografia de rastreamento e diagnóstico no estado de Alagoas ao longo de uma década, destacando predomínio de mulheres, variações conforme raça/cor e oscilações temporais influenciadas por eventos como a pandemia de COVID-19. Observou-se aumento significativo no número de exames até 2019, queda em 2020 e recuperação gradual até 2024, evidenciando a sensibilidade do sistema de saúde a crises sanitárias. A predominância de resultados benignos reforça a efetividade do rastreamento populacional, enquanto o crescimento de achados suspeitos nos últimos anos indica aprimoramento na detecção precoce e nos fluxos diagnósticos.

Os achados contribuem para compreender desigualdades no acesso ao exame, orientando políticas públicas mais equitativas e estratégias de busca ativa, principalmente para mulheres pardas, amarelas e indígenas. Sugere-se, para pesquisas futuras, aprofundar análises sobre determinantes sociais do acesso, barreiras estruturais, impacto das campanhas de prevenção e avaliação da efetividade do rastreamento precoce na redução da mortalidade por câncer de mama em Alagoas.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE SUPLEMENTAR (ANS). Rastreio do câncer de mama deve ser feito a partir dos 40 anos. 2025. Disponível em: https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-brasil/2025/03/28/ans-rastreio-do-cancer-de-mam a-deve-ser-feito-a-partir-dos-40-anos.htm . Acesso em: 28 out. 2025.

BATISTA, G. J. *et al.* Impacto da mamografia de rastreamento na identificação de preditores de câncer de mama no Estado do Tocantins. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 10, n. 6, e3110615307, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Estimativa 2023: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2022. Disponível em: https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/estimativa-2023.pdf. Acesso em: 28 out. 2025.

BRASIL. **Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS – DATASUS.** Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Brasília: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: http://tabnet.datasus.gov.br/. Acesso em: 15 out. 2025.

BRASIL. **Conselho Nacional de Saúde.** Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2016.

BRAVO, B. S. et al. Câncer de mama: uma revisão de literatura. **Revista Brasileira de Revisão de Saúde**, v. 4, n. 3, p. 14254-14264, 2021.

MASCARENHAS, I. T.; DE SOUZA LIBER, C. J.; PEREIRA, L. A. S. A epidemiologia do câncer de mama no estado do Pará de 2015 a 2020. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 15, p. e170111537248, 2022.

OLIVEIRA, I. *et al.* O impacto da pandemia da COVID-19 nos exames de rastreamento do câncer no Brasil: um estudo comparativo dos cânceres de mama, próstata e colo de útero. **Jornal Brasileiro de Economia da Saúde**, v. 14, n. 3, p. 217-223, 2022.

SILVA, A. R.; SCORZAFAVE, L. G. D. S. Inequality by skin color in breast cancer screening in Brazil: a differences-in-differences analysis of the COVID-19 pandemic. **Journal of Racial and Ethnic Health Disparities**, v. 12, n. 2, p. 685–691, 2025. DOI: 10.1007/s40615-024-01908-2.

TACHIBANA, B. M. T. et al. O atraso no diagnóstico do câncer de mama durante a pandemia de COVID-19 em São Paulo, Brasil. **Einstein** (São Paulo), v. 19, p. eAO6721, 2021.